

DIVERSIDADE DOS TERMOS FONOAUDIOLÓGICOS NA CLASSIFICAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DE FALA EM CRIANÇAS

Rosângela da Silva Soares Miranda¹

Soraia Teixeira Alves²

Rita de Cássia Duarte Leite³

Resumo

O objetivo desta revisão narrativa da literatura é realizar um levantamento dos diversos termos utilizados pelos profissionais da saúde e da educação para designar a ocorrência das alterações de fala em crianças. Foram realizadas buscas nas principais bases de dados eletrônicas como Google Acadêmico, Scielo, Medline, LILACS e PubMed nos últimos 10 anos (2013 a 2023). Ao todo, foram identificados 71 estudos; desses, verificou-se a ocorrência do emprego de termos como dislalia, transtorno fonológico, atraso de fala e distúrbio da produção dos sons da fala para referir-se às alterações de fala em crianças. Atualmente, a ASHA recomenda a utilização ampla do descritor transtorno dos sons da fala (TSF) como termo mais adequado para tratar as alterações de fala. Nesse sentido, o presente artigo aponta para a necessidade de estudos na área da fonoaudiologia capazes de instruir e conscientizar quanto à uniformização do termo.

¹ Graduada em Fonoaudiologia — Instituto Metodista Izabela Hendrix, Especialista em Formação de Educadores em Saúde — UFMG e pós-graduanda no curso de Especialização em Linguagem com ênfase no Desenvolvimento Infantil e nos Transtornos do Neurodesenvolvimento.

² Graduada em Fonoaudiologia — PUC Minas e pós-graduanda no curso de Especialização em Linguagem com ênfase no Desenvolvimento Infantil e nos Transtornos do Neurodesenvolvimento.

³ Fonoaudióloga. Doutora em Psicologia do Desenvolvimento — UFMG. Coordenadora e Docente no curso de Especialização em Linguagem com ênfase no Desenvolvimento Infantil e nos Transtornos do Neurodesenvolvimento.

Palavras-Chave: Transtorno dos sons da fala. Alterações de fala. Crianças.

Abstract

The objective of this narrative review of the literature is to carry out a survey of the different terms used by health and education professionals to designate the occurrence of speech disorders in children. Searches were carried out in the main electronic databases such as Google Scholar, Scielo, Medline, LILACS and PubMed in the last 10 years (2013 to 2023). In all, 71 studies were identified; of these, the use of terms such as dyslalia, phonological disorder, speech delay and disturbance in the production of speech in children to refer to speech disorders in children. Currently, ASHA recommends the broad use of the descriptor child of speech disorder (SPT) as the most appropriate term to address speech disorders. In this sense, this article points to a need for studies in the field of speech therapy capable of instructing and raising awareness about the standardization of the term.

Keywords: Speech sound disorder. Speech changes. Children.

Introdução

Transtorno dos sons da fala (TSF) é um termo genérico relacionado a qualquer dificuldade ou combinação de dificuldades com a percepção, produção motora ou representação fonológica dos sons da fala¹. Os estudos indicam que, conforme o local e a idade considerada, sua ocorrência varia entre 2,3% a 24,6%². Dentre os distúrbios da comunicação, as alterações envolvendo a produção dos sons da fala são as mais frequentes na prática fonoaudiológica.

Os TSF são subdivididos em três grandes subgrupos: atraso de fala; os erros (residuais) de fala e transtornos motores da fala³. Diante disso, na prática clínica verificamos que ainda são utilizados termos diversos para determinar os TSF. A

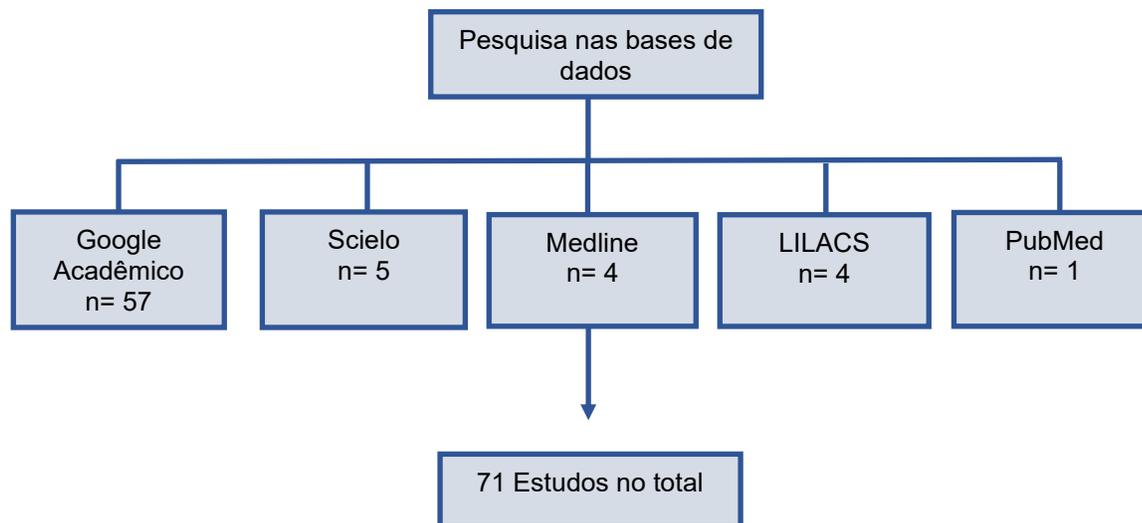
partir dos encaminhamentos recebidos no consultório realizados por médicos, neurologistas, psiquiatras, clínicos gerais e pediatras, verificamos que são utilizados os seguintes termos para indicar os TSF: dislalia, transtorno fonológico, atraso de fala, trocas de fonemas, dificuldade na fala e atraso de linguagem. Já os encaminhamentos vindos da Escola: alterações articulatórias, trocas na fala e trocas de fonemas. Por isso a necessidade de produzir uma revisão narrativa da literatura que busque normatizar ou unificar os termos dos TSF, sendo o objetivo desse estudo.

Material e métodos

A busca dos estudos foi realizada nos meses de abril e maio de 2023 nas bases eletrônicas: Google Acadêmico, Scielo, Medline, LILACS e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (Decs): dislalia, transtorno fonológico, atraso de fala, distúrbio da produção dos sons da fala e transtorno dos sons da fala. O termo dislalia, apesar de não constar no DECs, foi selecionado para a busca devido a relevância clínica de uso do termo. Foram incluídos artigos disponibilizados na íntegra dos últimos 10 anos (2013 a 2023), que descrevessem os termos selecionados para a pesquisa, no idioma português.

Resultados

Foram identificados 71 estudos no total nas bases de dados pesquisadas, conforme descrito na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos

Os 71 estudos selecionados foram organizados por termos para melhor classificação e análise. Para o termo dislalia, foram encontrados 6 artigos; transtorno fonológico, 47; atraso de fala, 1; distúrbio da produção dos sons da fala, 12 e, finalmente, para o termo transtorno dos sons da fala, 5 artigos, conforme indicado no quadro 1.

Quadro 1 – Classificação dos estudos selecionados

Descritor	Estudos encontrados
Dislalia	6
Transtorno fonológico	47
Atraso de fala	1
Distúrbio da produção dos sons da fala	12
Transtorno dos sons da fala	5

Discussão

Dentre os estudos selecionados, podemos verificar a diversidade de termos utilizados para caracterizar os TSF. Como já se sabe, existiram diversas nomenclaturas para intitular as alterações da fala. Entre essas nomenclaturas destacam-se: dislalia, distúrbio articulatorio, transtorno fonológico, distúrbio fonológico, desvio fonológico, até chegar ao TSF. As alterações de fala de uma criança eram consideradas um distúrbio articulatorio, independentemente de sua causa.

O primeiro termo a ser estudado é a dislalia, utilizado na década de 60. Esse termo era definido como transtorno na articulação dos fonemas por alterações funcionais dos órgãos periféricos da fala⁴. Dislalia foi um termo bastante utilizado até a década de 90. Apesar de ser um termo que já caiu em desuso, foram encontrados artigos recentes, do ano de 2022, para determinar as alterações de fala. Na prática clínica também é possível verificar ainda a utilização do termo.

Depois da dislalia veio o termo distúrbio articulatorio (ou disartria para alguns autores), que é diretamente relacionado à funcionalidade e ligado ao aspecto mecânico da linguagem – falhas que resultam na ausência ou inadequação dos fonemas – passando a substituir a dislalia⁵. A compreensão dos aspectos fonéticos e fonológicos, com relação principalmente ao motor, foi decisiva até a década de 70, onde a fala com essas falhas era entendida como o resultado entre sons isolados, o que corresponderia às dislalias funcionais ou aos distúrbios articulatorios sem causa orgânica. Só a partir da década de 80 é que a aquisição fonético-fonológica envolveu a organização dos sons produzidos em determinada comunidade linguística. A partir de então, houve uma mudança conceitual da nomenclatura e o surgimento da expressão desvio fonológico⁶.

O transtorno fonológico é definido como uma alteração encontrada no sistema fonológico de um indivíduo e pode ser caracterizado por substituições, omissões e/ou distorções dos sons da fala. Essas alterações podem estar relacionadas às dificuldades com a organização das regras fonológicas da língua,

o que caracterizaria uma dificuldade cognitivo-linguística, com a percepção auditiva dos sons e/ou com a produção dos mesmos⁷.

Os distúrbios dos sons da fala são decorrentes de uma variedade de etiologias e resultam em prejuízo nos diferentes níveis de produção da fala. Nesses, podem estar prejudicados o nível linguístico-fonológico, em que são encontradas omissões e substituições (desvio fonológico), e/ou o nível motor, em que dificuldades no planejamento e execução do ato motor de fala estão alterados (apraxia de fala na infância)⁸.

Em 2017, a ASHA trouxe o termo amplo de transtorno dos sons da fala para se referir a qualquer combinação de dificuldades com a percepção, produção motora e ou representação fonológica dos sons da fala e seguimentos da fala, que impactam na inteligibilidade de fala. Muitas crianças por volta dos quatro anos de idade já conseguem se comunicar com uma fala inteligível. Porém, algumas crianças não conseguem superar dificuldades de fala que podem comprometer a sua comunicação, caracterizando o transtorno dos sons da fala. O transtorno dos sons da fala (TSF) é uma alteração de fala e linguagem que compromete a inteligibilidade de fala em diferentes graus.⁹

O TSF, portanto, é considerado uma denominação guarda-chuva, pois cobre vários subtipos de alterações e, por isso, o termo mais adequado para tratar as alterações de fala^{1,9}.

Conclusão

Verificou-se com essa revisão narrativa da literatura que diversos termos ainda são utilizados para referenciar um grupo de alterações, que, atualmente, o termo que melhor as classifica e descreve é TSF. É importante a uniformização do termo, para que tanto os fonoaudiólogos, profissional responsável pelo diagnóstico das alterações dos sons da fala, quanto profissionais da educação e da saúde, como os pediatras, reconheçam a alteração sob o mesmo ponto de vista clínico, com os sinais e sintomas que lhes são devidos.

Nesse sentido, estudos na área da fonoaudiologia ainda são necessários para orientar profissionais da saúde e educação quanto a atualização e uso do termo TSF para indicar crianças com alterações nos sons da fala.

REFERÊNCIAS

1. American Speech-Language-Hearing Association (ASHA) Speech Sound Disorders-Articulation and Phonology. Disponível em: <<https://www.asha.org/practice-portal/clinical-topics/articulation-and-phonology/>> Aceso em: 03/06/2023.
2. Rossi-Barbosa LAR, Caldeira AP, Honorato-Marques R, Silva RF. Prevalência de transtornos fonológicos em crianças do primeiro ano do ensino fundamental. Rev soc bras fonoaudiol [Internet]. 2011Jul;16(3):330–6. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342011000300015>
3. Shriberg LD, Kwiatkowski J, mabie HL. Estimates of the prevalence of motor speech disorders in children with idiopathic speech delay. Clinical Linguistics & Phonetics, London, v. 33, n. 8, p. 679-706, 2019.
4. Santana AP, Machado MLC de A, Bianchi KS da R, Freitas M de S, Marques JM. O articulatório e o fonológico na clínica da linguagem: da teoria à prática. Rev CEFAC [Internet]. 2010Mar;12(2):193–201. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462010005000029>
5. Trigo MF. Sobre os distúrbios articulatórios: a heterogeneidade em questão na clínica da linguagem. Estud Linguíst. 2004; 33:1250-5.
6. Santana A, Machado MCA, Bianchi KS, Freitas MS, Marques JM. O articulatório e o Fonológico na Clínica da Linguagem: Da Teoria à Prática. Curitiba, 2009.
7. Wertzner HF, Pagan L de O, Galea DE dos S, Papp ACCS. Características fonológicas de crianças com transtorno fonológico com e sem histórico de otite média. Rev soc bras fonoaudiol [Internet]. 2007Jan;12(1):41–7. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342007000100009>
8. Keske-Soares M, Uberti LB, Gubiani MB, Gubiani MB, Ceron MI, Pagliarin KC. Desempenho de crianças com distúrbios dos sons da fala no instrumento "Avaliação dinâmica das habilidades motoras da fala". CoDAS [Internet]. 2018;30(2):e20170037. Available from: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182017037>

9. Wertzner HF. Intervenção fonoaudiológica nos transtornos dos sons da fala: colaboração dos pais na teleconsulta. Universidade de São Paulo (USP)/CNPQ.